



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Yan Scherer e Giulian Longa

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.05.006.001.SIN

Entrevistado/a: Yan Scherer e Giulian Longa

Entrevistador/a/es: Graciela Deon Rodrigues

Tema: História de vida; LGBT

Data: 28 de novembro de 2024

Local: Casa de Acolhimento LGBT – Caxias do Sul

BIOGRAFIAS:

Yan Sherer nasceu no dia treze de setembro de 1994 em Tapera, Rio Grande do Sul (Brasil), filha de Norberto Scherer e Dinamara Anastácia Scherer. Mulher trans, atriz, influenciadora digital, educadora social, palestrante, dentre outras atividades artísticas. Apresentadora do evento Marcha do Orgulho Trans em Caxias do Sul, Miss Rio Grande do Sul Diversidade em 2019 a 2021 e Embaixadora da Diversidade do Rio Grande do Sul em 2021 a 2022. Trabalhou como vendedora em boutiques de Caxias do Sul, no Instituto Mix e Shultz, sendo estas duas empresas, a primeira mulher trans contratada. Trabalha na Ong Construindo a Igualdade, idealizada por Cleonice Félix Araújo, primeira vereadora trans suplente de Caxias do Sul. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

Giulian Longa nasceu no dia dezessete de julho de 1991 em Brasília, Distrito Federal (Brasil), filho de Luigi Giovani Longa e Rosana da Silva. Homem trans, advogado. Trabalha na Ong Construindo a Igualdade, idealizada por Cleonice Félix Araújo, primeira vereadora trans suplente de Caxias do Sul. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO DE YAN:

A cidade de Santa Bárbara

Relata sobre a infância com a família, o amor recebido pelos pais, o convívio alegre, simples momentos tornavam-se grandes aventuras, as brincadeiras, os encontros com os parentes e a

integração entre todos. O cuidado da mãe e o entusiasmo do pai em oportunizar bons momentos para os filhos.

O apoio e o acolhimento recebido pelos pais em todas as situações. Desde muito jovem se sentia diferente de outros meninos. Críticas por suas diferenças, preferiu o ballet ao futebol. A família evangélica, militares, um universo machista.

As primas gêmeas e sua relação de confiança nos tempos de escola e que perdura até hoje.

A grande influência de sua tia Beatriz, a descoberta do câncer, os cuidados, seu falecimento, o velório. A interrupção dos estudos em enfermagem para cuidar da tia.

As dificuldades enfrentadas na etapa escolar do segundo ano ao sexto ano. Humilhações, ofensas, agressões físicas e verbais. Festa à fantasia com personagens das meninas superpoderosas, o que desencadeou muito ódio por parte de um grupo de meninos.

A agressão em frente a uma clínica com um vigia presenciando todo o fato, xingamentos, espancamentos, litros de xixi, galões de gasolina para atear fogo em seu corpo. Reunião na escola com os envolvidos no ato. O término do ano letivo sofrido com colegas agressores.

O estupro aos oito até os dez anos pelo ministro do louvor da igreja evangélica, pessoa de confiança da família. Sentimento de culpa, traumas, sofrimento, medos, dificuldades para dormir. Revelação do acontecido para a família quando adulta. Revolta dos familiares ao estuprador. O convite por parte do abusador e sua esposa para ser madrinha do filho. Publicização em redes sociais sobre o ocorrido e a reação das pessoas. Outros casos descobertos pelo mesmo molestatador.

A tentativa de suicídio na adolescência após a agressão física recebida na escola e os traumas do estupro.

A troca de escola no sétimo ano. Turma diversa, acolhedora, socialização entre todos, torna-se a popular e benquista pelos colegas.

A cidade de Panambi

A saída de Santa Bárbara para Panambi com a família.

A mudança de sua aparência e validação dos pais. As dificuldades de aceitação pelos gays não assumidos em Panambi. Reconhecimento e admiração das pessoas pela coragem de ter uma vida comum com trabalho, amigos, entre outros. Final do estágio na conclusão do ensino médio. A procura dos clientes pelo bom atendimento em locais onde trabalhava como vendedora.

A intimidação pelo primo para que trocasse de cidade. Boletim de ocorrência e processo. Visibilidade e respeito com sua imagem.

O retorno a cidade para o concurso de Miss Diversidade e sua vitória. Seu preparo, empenho e dedicação ao concurso. O reconhecimento, primeira pessoa da cidade a vencer um estadual. Cortejo pelo Corpo de Bombeiros. Logo após, recebe o título de Embaixadora da Diversidade do Rio Grande do Sul.

A frase que foi seu lema no concurso e que segue para a sua vida até hoje: Eu sou a minha própria boneca que me negaram na infância.

A vinda para Caxias do Sul

Aos dezoito anos vem assistir ao show da cantora Wanessa. O encantamento pela cidade e a decisão de vir sozinha e definitiva, perspectivas de melhores condições de trabalho e vida. A bolsa de estudos na Dora Ballet.

A descoberta das *drag queens* e mulheres trans. O preconceito e o medo em se assumir mulher trans. Relacionamentos fracassados pelos abusos sofridos na infância.

Fato ocorrido na Boate Level sobre o uso do banheiro feminino. A decisão de se assumir como mulher trans. Boates na cidade que não são inclusivas. Mulher trans preconceito e discriminação muito maior que meninos gays.

O início da transição. Acompanhamento médico. Saída do emprego para o começo de uma vida nova. A rejeição no novo emprego por suas mudanças físicas. O convite de uma mulher trans para trabalho e sua reafirmação quanto às questões de gênero.

Foi a primeira mulher trans contratada no Instituto Mix e a loja de calçados Shultz.

Convite para apresentar o evento Marcha do Orgulho Trans na cidade e seu envolvimento na luta pela visibilidade e reconhecimento do movimento.

Giulian, seu atual companheiro, o grande amor e parceiro de sua vida. A conexão forte entre o casal. A admiração, porto seguro. Valério, seu cachorro, o afeto e carinho.

A participação na campanha eleitoral de Cleonice Félix Araújo, os xingamentos, humilhações, ofensas. Decepção com a comunidade LGBT. Eleição de candidato fascista. A tentativa de suicídio pós-eleições. O olhar diferente para a sua vida e a busca pelo desejo de ser atriz.

A mudança para São Paulo para realizar o seu sonho de ser atriz, juntamente com Giulian e Valério.

Cita Dandara [dos Santos], mulher trans, referência em sua vida.

Menciona Vera Seco, diretora do curso de teatro.

Reflexões sobre a questão de gênero, esteriótipos, marginalização e erotização das mulheres trans.

Considerações sobre estupradores e pedófilos, penas maiores, maior rigidez, o perigo na reinserção na sociedade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO DE GIULIAN:

Comenta sobre a infância, o carinho, o afeto do pai. A relação de não-aproximação com a mãe, que privilegiava o irmão.

A vinda para Caxias do Sul sozinho para construir sua vida e oportunidades.

A entrevista com Giulian poderá ter continuidade, pois o depoente precisou se ausentar, não sendo possível concluir seu relato.